



A IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFOMA DE HODGKIN: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

NATHÁLIA LETÍCIA BORGES DE MATOS; PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES;
SARAH DE ANDRADE PEREIRA; BEATRIZ AMARAL CHAVES; JULIA MOREIRA LEITE

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é derivado de uma complexa e imunomediada transformação maligna de linfócitos B originando células neoplásicas conhecidas como Reed-Sternberg (RS). Devido à recombinação e hipermutação genética das células RS, observa-se no cromossomo 9p24.1 a superexpressão dos ligantes de morte celular programada PDL-1 e PDL-2. Esses ligantes limitam as respostas imunológicas mediadas por células T ao desencadearem sua exaustão e perda progressiva de função. Embora a quimioterapia e a radioterapia sejam os tratamentos tradicionais, a imunoterapia emergiu como uma abordagem promissora, oferecendo novas esperanças para pacientes com formas refratárias ou recidivantes da doença. **Objetivo:** Investigar os avanços e as perspectivas sobre o tratamento do LH, com ênfase na imunoterapia. **Metodologia:** Revisão da literatura de artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Imunoterapia”, “Linfoma de Hodgkin”, “Inibidores de Checkpoint Imunológico”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 e 2023, em inglês e português e que abordaram o tema em estudo. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados relatos de caso e estudos editoriais. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados para esta pesquisa evidenciou o impacto significativo das terapias alvo e imunoterapias no tratamento do LH. Inibidores da interação entre PD-1 e PD-L1, como nivolumabe e pembrolizumabe, demonstrou uma eficácia robusta em pacientes com LH refratário, apresentando taxas de resposta global de até 70%. Os estudos mostraram que as respostas são duradouras e os efeitos adversos foram menos graves em comparação à quimioterapia tradicional. O uso de brentuximabe vedotina, outro anticorpo monoclonal, permite uma destruição mais seletiva das células malignas, minimizando os danos aos tecidos saudáveis adjacentes, ao se ligar ao antígeno CD30 presente nas células tumorais. **Conclusão:** A imunoterapia é avanço significativo no tratamento do LH, oferecendo novas opções terapêuticas para pacientes com resistência aos tratamentos convencionais. Apesar dos resultados encorajadores, sua implementação enfrenta desafios relacionados ao custo e acessibilidade. As perspectivas futuras incluem a combinação de imunoterapia com outras modalidades de tratamento, potencializando a eficácia e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: **IMUNOTERAPIA; LINFOMA DE HODGKIN; INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO**